



## DETECÇÃO MOLECULAR DE LEUCOCIDINA PANTON-VALENTINE (PVL) EM ISOLADOS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS EM UMA UNIDADE TERCIÁRIA DE SAÚDE

CATARINA SOUZA ROCHA; EWERTON DA SILVA FERREIRA; ROSSICLEIA LINS MONTE; MICHELE DE SOUZA BASTOS BARRIONUEVO; KATTIANE DA MOTA MENDONÇA

**INTRODUÇÃO:** *Staphylococcus aureus* é uma bactéria patogênica, capaz de causar infecções superficiais e invasivas, e expressar uma variedade de fatores de virulência incluindo a leucocidina Panton-Valentine (PVL), que é uma toxina formadora de poros, cujo alvo são os fagócitos e causam a degradação da membrana e morte celular. Ela está associada a infecção recorrente de pele e tecidos moles e pneumonia necrotizante por *S. aureus*. **OBJETIVOS:** Detectar o gene de expressão da PVL em cepas de *Staphylococcus aureus* isoladas de hemoculturas. **METODOLOGIA:** Estudo retrospectivo, observacional e descritivo, onde os isolados de *S. aureus* obtidos de hemoculturas foram submetidos à extração do DNA e reação em cadeia da polimerase (PCR) para detecção da PVL. A análise eletroforética permitiu a visualização de bandas oligoclonais de 433pb em gel de agarose 0,8% sob luz ultravioleta (UV). O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMT-HVD. **RESULTADOS:** Foram analisados 26 isolados de *S. aureus* armazenados no biorepositório do laboratório da Gerência de Bacteriologia da Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (GERBAC/FMT-HVD), provenientes de hemoculturas de pacientes internados. Entre estes, 80,8 % (21/26) eram homens, e os sinais e sintomas mais observados foram: febre 69,2% (18/26), seguido de tosse seca e diarreia com 23,1% (6/26). O gene *mecA* foi identificado por PCR em 50% (13/26) dos isolados e correlacionados com a resistência a cefoxitina, determinando cepas de *S. aureus* resistente à meticilina (MRSA). A tipagem do cassete cromossômico estafilocócico *mec* (*SCCmec*) revelou que 53,8% (7/13) dos MRSA eram comunitários do tipo IV e 46,2% (6/13) eram hospitalares do tipo I. A detecção da PVL foi realizada nos 26 isolados de *S. aureus*, e destes 32,1% (9/26) foram positivos, dos quais 33,3% (3/9) carregavam o *SCCmec* tipo I e 22,2% (2/9) eram *SCCmec* tipo IV. Quatro cepas também foram positivas para a PVL, porém não eram MRSA. **CONCLUSÃO:** O MRSA é uma bactéria virulenta e muito difícil de tratar devido à capacidade de colonização e virulência. Portanto, é importante manter a vigilância genômica desses microrganismos e determinar suas linhagens, contribuindo para o conhecimento local das cepas circulantes.

**Palavras-chave:** Mrsa, Leucocidina panton-valentine, Resistência bacteriana, Virulência bacteriana, Bacteremia.